



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ACOMPANHAMENTO DE UMA EXPLORAÇÃO
CUNÍCULA DE PRODUÇÃO DE CARNE
UTILIZANDO A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

Eng^a. de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Margarida Ramalho Filipe



CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

Página

RESUMO

ABREVIATURAS

I. INTRODUÇÃO

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. DEFINIÇÃO	1
1.1. Características	1
1.2. Origem	1
1.3. Nomenclatura	2
1.4. Raças	2
1.4.1. Raça Hyla	2
1.4.2. Raça Bélier	3
1.4.3. Raça Ebro	3
2. FACTORES DE CONFORTO	3
2.1. Temperatura	3
2.2. Humidade	4
2.3. Iluminação	4
2.4. Ventilação	5
2.5. Densidade Animal	6
2.6. Stress	6
3. APARELHOS	7
3.1. Aparelho respiratório	7
3.1.1. Fossas nasais	7
3.1.2. Faringe	7
3.1.3. Laringe	8
3.1.4. Traqueia	8
3.1.5. Brônquios - Bronquíolos	8
3.1.6. Pulmões	8
3.2. Aparelho digestivo	9
3.2.1. Tubo digestivo	9
3.2.1.1. Boca	11
3.2.1.2. Faringe	11

3.2.1.3. Esófago	11
3.2.1.4. Estômago	11
3.2.1.5. Intestino delgado	12
3.2.1.6. Intestino grosso	12
3.2.1.7. Recto	12
3.2.1.8. Ânus	13
3.2.2. Glândulas anexas	13
3.2.2.1. Glândulas salivares	13
3.2.2.2. Fígado	13
3.2.2.3. Pâncreas	13
3.2.3. Digestão	13
3.2.4. Cecotrofia	13
3.3. Aparelho reprodutor feminino	15
3.3.1. Ovários	15
3.3.2. Infundíbulo	16
3.3.3. Ovidutos	16
3.3.4. Útero	17
3.3.5. Cérvix	17
3.3.6. Vagina	17
3.3.7. Vulva	17
4. REPRODUÇÃO	17
4.1. Puberdade	17
4.2. Ciclo reprodutivo	18
4.3. Coloração da vulva	18
4.4. Cobrição	19
4.5. Idade da primeira cobrição	19
4.6. Programa e planificação de cobrições	19
4.7. Controlo da reprodução	20
4.7.1. Hormonas essenciais à reprodução	20
4.7.2. Sincronização deaios	21
4.7.3. Indução da ovulação	21
4.7.4. Indução do parto	22
4.8. Inseminação artificial	23
4.8.1. Material de inseminação	23
4.8.2. Centros de I.A.	24
4.8.3. Metodologia	24
4.8.4. Vantagens da I.A.	25
4.8.5. Inconvenientes da I.A.	26

4.9. Ovulação e desenvolvimento embrionário	26
4.10. Fecundação, gestação e parto	27
5. PSEUDOGESTAÇÃO	29
6. DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO	30
7. LACTAÇÃO	31
8. DESMAME	32
9. NINHOS	34
9.1. Abertura e encerramento dos ninhos	34
9.2. Adopções	35
10. TIPOS DE JAULAS	35
10.1. Nicho	35
10.2. Colónia	35
10.3. Bateria	35
10.4. Californiana	35
10.5. Flat-deck	36
11. MANIPULAÇÃO DOS COELHOS	36
12. DETERMINAÇÃO DO SEXO	37
13. ALIMENTAÇÃO	38
13.1. Alimentos concentrados	38
13.2. Técnicas de alimentação	39
13.2.1. <i>Ad Libitum</i>	39
13.2.2. Racionada	39
13.3. Comedouros	39
14. ÁGUA DE BEBIDA	40
14.1. Bebedouros	41
15. COLHEITA DE DADOS	42
15.1. Registos	42
15.2. Identificação	42
15.3. Fichas individuais	42

16. GESTÃO TÉCNICO-ECONÓMICA	43
17. SISTEMA DE MANEIO	44
17.1. Sistema paralelo	44
17.2. Sistema rotativo	44
17.3. Sistema modulado ou em bandas	45
17.4. Sistema intregado.....	45
17.5. Sistema agrupado.....	45
17.6. Sistema entrecruzado	45
18. SISTEMA DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL	46
19. QUALIDADE DAS CARÇAÇAS	46
19.1. Sistema de comercialização do coelho	47
19.2. Produção de carnes	47
19.3. Custos	48
20. CAUSAS DE MORTALIDADE	49
20.1. Aleitamento	49
20.2. Engorda	49
20.3. Reprodução	50
20.3.1. Reforma de reprodutores.....	50
20.3.2. Causas de eliminação e mortalidade das coelhas reprodutoras	50
21. O ABATE	51
21.1. Occisão	52
21.2. Eleminação de cadáveres	52
22. PROFILAXIA SANITÁRIA	52
22.1. Lavagem	52
22.2. Higiene e desinfecção	52
22.3. Vazio sanitário	53
22.4. Pedilúvio	54
22.5. Desratização	54
22.6. Desinsectização	54
22.7. Programa higio-sanitário	55
22.8. Uso de indumentária higiénica	55
22.9. Quarentena	55

III. PARTE EXPERIMENTAL

1. OBJETIVOS	56
2. MATERIAL E MÉTODOS	56
2.1. Localização	56
2.2. Caracterização da exploração	56
2.3. Formação de grupos	57
2.4. Instalações	57
2.5. Equipamentos	57
2.5.1. Jaulas	57
2.5.2. Ninhos	59
2.6. Material complementar	60
2.7. Características ambientais	60
2.7.1. Temperatura e humidade	60
2.7.2. Iluminação	61
2.8. Profilaxia sanitária	61
2.8.1. Lavagem e desinfecção	61
2.8.2. Desparasitações	61
2.8.3. Maneio dos ninhos	62
2.9. Vacinação	62
2.10. Maneio alimentar	62
2.11. Maneio reprodutivo	63
2.12. Desmame	66
2.13. Identificação dos animais	66
2.14. Venda e abate de animais	66

IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

1. PARÂMETROS REPRODUTIVOS	67
1.1. Diagnóstico de gestação	67
1.2. Taxa de fertilidade	68
1.3. Prolificidade	68
1.4. Taxa de fecundidade	69
1.5. Coloração da vulva	70
2. PARÂMETROS PRODUTIVOS	70
2.1. Peso médio por lâparo e ninhada	70
2.2. Ganhos médios diários	71

2.3. Mortalidade à nascença.....	72
3. ESTUDO ECONÓMICO	72
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo o acompanhamento e caracterização de alguns parâmetros fisiológicos, produtivos, reprodutivos, económicos, profilácticos e de manejo de uma exploração cunícula, situada em Ponte de Sor, mais precisamente no Pinhal do Domingão, sendo esta explorada em regime semi-intensivo.

Os animais aqui explorados são da estirpe híbrida Hyla para produção de carne.

O efectivo reprodutor é constituído só por fêmeas reprodutoras, sendo a Inseminação Artificial a única técnica reprodutiva utilizada. O sémen utilizado é proveniente e processado em Espanha sendo obtido a partir de três raças diferentes Ebro, Belier e híbrido Hyla.

As ninhadas foram acompanhadas do nascimento até à sua venda, tendo-se para o efeito, formado 6 grupos de animais, correspondendo cada grupo às fêmeas inseminadas na mesma data. As I.A. foram efectuadas no período de Outono/Inverno concretamente entre 12 de Outubro de 1994 e 26 de Janeiro de 1995.

A taxa de fertilidade verificada variou entre 61,5% para o G1 e 16,5% para o G4 com uma média global de 42,5%.

A prolificidade foi em média de 8,1 láparos/fêmea parida.

A taxa de fecundidade verificada variou entre 5,8% e 1,1% com uma média de 3,6%.

Foi registada a coloração da vulva aquando da I.A. tendo-se verificado quatro colorações distintas: pálida, rosa, vermelha e roxa. Verificou-se que as fêmeas em que se obtiveram melhores taxas de fertilidade foram as que apresentaram a coloração rosa (56,8%) e vermelha (48,9%).

O peso médio por láparo registado ao nascimento foi de 0,067kg ($\pm 0,02$), aos 17 dias foi de 0,283kg ($\pm 0,032$) aos 24 dias foi de 0,431 kg ($\pm 0,034$) aos 36 dias de 0,935 kg ($\pm 0,0015$) aos 54 dias de 1,774 kg ($\pm 0,096$) e aos 65-70 dias altura que saíram para abate foi de 2,3 kg.

A mortalidade verificada à nascença variou entre 3 e 7,8% com uma média de 5%.

Foi efectuado um estudo económico, para avaliar a viabilidade económica da exploração, tendo-se constatado que por várias razões e até ao momento de avaliação a exploração não está a ser rentável.